

## **Provisão de informação objetiva, oportuna e atualizada para promoção do uso racional de medicamentos: relato de 27 anos de atividades do Cebrim/CFF**

*Provision of objective, timely, and updated information to promote rational drug use: a 27-year report on Cebrim/CFF activities.*

**Felipe Bittencourt Pires Ramos<sup>1</sup>; Daniel Alves Araújo<sup>1</sup>; \*Pamela Alejandra Escalante Saavedra<sup>2</sup>; Emília Vitória da Silva<sup>1</sup>**

1 Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, Brasil

2 Conselho Federal de Farmácia, Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos, Brasília, DF, Brasil

**\*Autor correspondente:** Pamela Alejandra Escalante Saavedra (ORCID: 0000-0003-0191-4130).

E-mail: saavedra.pamela.alejandra@gmail.com

*Data de Submissão:* 03/03/2024; *Data do Aceite:* 14/08/2024.

**Citar:** RAMOS, F.B.P.; ARAÚJO, D.A.; SAAVEDRA, P.A.E.; SILVA, E.V. Provisão de informação objetiva, oportuna e atualizada para promoção do uso racional de medicamentos: relato de 27 anos de atividades do Cebrim/CFF. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 6, n. 2, p. 35-48, 2024.

### **RESUMO**

**Introdução.** A OMS apontou os centros de informação de medicamentos (CIM) como uma das estratégias para a promoção do uso racional dos medicamentos, por prover e disseminar informação precisa, atualizada e fundamentada em evidências. **Objetivo.** Descrever a atividade de informação reativa prestada pelo Cebrim/CFF, entre 1995 e 2022. **Método.** Trata-se de um estudo transversal descritivo, com levantamento de dados secundários da base de dados institucional. Foram levantados os seguintes dados: número de solicitações recebidas, ano a ano, o tema principal da questão, o envolvimento de paciente e os medicamentos citados; sobre o solicitante: a profissão e a instituição em que trabalha; sobre a qualidade do serviço: o tempo gasto para responder e as referências bibliográficas utilizadas para elaboração das respostas. Adicionalmente, foram extraídos os dados sobre a satisfação dos usuários com a resposta fornecida. **Resultados.** O Cebrim/CFF respondeu mais de 14 mil solicitações de informação, provenientes de farmacêuticos hospitalares e comunitários, sobre assuntos de farmacologia e legislação. Parte das demandas estava relacionada a casos clínicos, em que o uso dos medicamentos omeprazol e diclofenaco foi majoritário, além de fármacos de uso no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (losartana e insulina). O serviço foi considerado bom e ótimo por 84,2% dos usuários que avaliaram o serviço. **Conclusão.** O Cebrim/CFF tem-se mostrado uma estratégia contínua para a promoção do uso racional e seguro dos medicamentos, notadamente em apoio aos farmacêuticos. Conclui-se que os centros de informação de medicamentos continuam sendo uma ferramenta importante para contrabalançar as informações sobre medicamentos publicadas por fontes não fidedignas.

**Palavras-chave:** Serviços de informação sobre medicamentos; Prática farmacêutica baseada em evidências; Farmacêutico; Serviço de farmácia hospitalar; Farmácia.



## ABSTRACT

**Introduction.** The WHO has identified drug information centers (DICs) as one of the strategies for promoting the rational use of medicines, by providing and disseminating accurate, up-to-date information based on evidence. **Objective.** To describe the reactive information activity provided by Cebrim/CFF between 1995 and 2022. **Method.** This is a descriptive cross-sectional study with a secondary data collection from an institutional database. The following data were collected: number of requests received annually, the main topic of the query, patient involvement, and the medications mentioned; about the requester: profession and institution of employment; about the service quality: time spent responding and bibliographic references used to prepare the responses. Additionally, data on user satisfaction with the provided response were extracted. **Results.** Cebrim/CFF responded to over 14,000 information requests from hospital and community pharmacists on pharmacology and legislation issues. Part of the demands was related to clinical cases, where the use of omeprazole and diclofenac was predominant, along with drugs used in the treatment of non-communicable chronic diseases (losartan and insulin). The service was rated as good or excellent by 84.2% of users who evaluated it. **Conclusion.** Cebrim/CFF has proven to be a continuous strategy for promoting rational and safe drug use, notably in support of pharmacists. It is concluded that drug information centers continue to be an important tool to counterbalance information on drugs published by unreliable sources.

**Keyword:** Drug Information Center; Evidence-Based Pharmacy Practice; Pharmacist; Pharmacy Services Hospital; Pharmacy.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias para saúde, incluindo medicamentos, resulta em produtos mais complexos e que requerem amplo conhecimento para o seu uso correto, seguro e racional. Como consequência, os profissionais de saúde que atendem o paciente precisam conhecer e saber manejar a informação que, diariamente, é disponibilizada (REPPE *et al.*, 2016).

Para ilustrar este cenário, estima-se que um médico que trabalhe em atenção primária à saúde precisa ler, para se manter atualizado, 7.287 artigos por mês, o que lhe exigiria 627,5 horas de dedicação integral (ALPER *et al.*, 2004). Para além desta questão da quantidade, os profissionais da saúde nem sempre conseguem analisar criticamente a literatura, extrair a informação que tenha a melhor evidência, seja pela falta de habilidade, seja pela falta de especificidade das bases de dados (*UpToDate, Clinical Evidence*) que

não conseguem responder a uma situação clínica específica (REPPE *et al.*, 2016).

Ciente desta realidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou os centros de informação de medicamentos (CIM) como uma das estratégias para a promoção do uso racional dos medicamentos, por prover e disseminar informação precisa, atualizada e fundamentada em evidências (WHO, 2002).

No Brasil, apesar de algumas iniciativas anteriores, em 1992, por intermédio de um convênio entre o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), foi criado e implantado o Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim/CFF), com o propósito de ser um CIM nacional reconhecido no país, além de impulsionar a criação de centros regionais e a formação de uma rede nacional de CIM (VIDOTTI, 2000, p. 14).



Atualmente, o Cebrim/CFF faz parte da estrutura administrativa do CFF e tem como missão divulgar informações sobre medicamentos, focado em práticas terapêuticas seguras, eficientes e com o melhor custo-benefício, muito bem embasadas na literatura (BRASIL, 2008; SAAVEDRA, SILVA, 2020, p. 146).

Nestes mais de 30 anos de história, o Cebrim/CFF desenvolveu várias atividades visando à promoção do uso racional de medicamentos, como por exemplo, a organização de cursos para formação de farmacêuticos para atuar em CIM, participação de comissões de seleção de medicamentos, publicação de boletins e sua atividade essencial, que é a de responder perguntas sobre medicamentos e terapêutica (LEITE, PORCINO, HOEFLER, 2022; VIDOTTI, 2000).

Vale destacar que o Cebrim/CFF é membro efetivo da Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (Rebracim) do Ministério da Saúde e da *Red de Centros de Información de Medicamentos de Latinoamérica y el Caribe* (Red CIMLAC), uma iniciativa da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS/OMS) (BRASIL, 2013).

Sobressai na atuação do centro, a *carta de reconhecimento ao Cebrim/CFF pela contribuição à Rebracim* emitida pelo Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria e Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, em 15 de março de 2017, disponível no CFF.

A atuação dos farmacêuticos nos centros, serviços e núcleos de informação é regulamentada pela Resolução CFF nº 671, de 25 de julho de 2019 (BRASIL, 2019). Nesta normativa, constam as atribuições dos farmacêuticos nestes serviços e suas obrigações. Dentre as primeiras, está a atividade de informação reativa, que consiste na provisão de uma resposta a uma pergunta dirigida ao CIM (BRASIL, 2020; MANOSALVA, GUTIÉRREZ, CAÑÁS, 2016).

Várias publicações têm demonstrado a prestação

deste serviço pelo Cebrim/CFF, corroborando a importância de fornecer informação para os profissionais de saúde e seus pacientes, em busca do uso seguro e racional dos medicamentos (SILVA *et al.*, 2003; SOUZA, 2015; SAAVEDRA *et al.*, 2017). No entanto, falta um relato consolidado do montante dessa atividade que o Cebrim/CFF desenvolveu desde sua criação até os dias de hoje. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é descrever a atividade de informação reativa prestada pelo Cebrim/CFF entre 1995, ano do início desta atividade, até o ano de 2022, ano em que este CIM completou 30 anos de atuação.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo com levantamento de dados secundários, de 100% da atividade de informação reativa realizada pelo Cebrim/CFF, desde 1995 a 2022.

O CFF conta com software armazenado em servidor próprio e protegido por serviços de segurança gerenciada (24h/7dias por semana). O Sistema de Informação Farmacoterapêutica (SIFAR) está disponível online para cadastro das perguntas e respostas recebidas. Os dados relativos à prestação do serviço de informação reativa do Cebrim/CFF são armazenados nesse banco de dados e sintetizados em relatórios anuais. Esta base de dados foi utilizada para o levantamento das informações deste estudo. O CFF segue a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13709/2018). As informações foram extraídas entre os meses de janeiro a junho de 2023.

Foram levantados os seguintes dados: número de solicitações recebidas, ano a ano, o tema principal da questão, o envolvimento de paciente e os medicamentos citados; sobre o solicitante: a profissão e a instituição em que trabalha; sobre a qualidade do serviço: o tempo gasto para responder e as referências bibliográficas utilizadas para elaboração das respostas. Adicionalmente, foram extraídos os dados sobre a satisfação dos usuários com a resposta fornecida.

Em relação ao tempo de resposta, as questões que envolviam, ou não, pacientes, foram analisadas separadamente. A extração dos dados brutos foi realizada por dois pesquisadores e conferida por um terceiro.

Os dados foram inseridos em planilha do Microsoft Excel<sup>®</sup> para descrever e resumir o conjunto de dados. Por se tratar de um levantamento de dados secundários, não houve necessidade de aprovação por um comitê de ética.

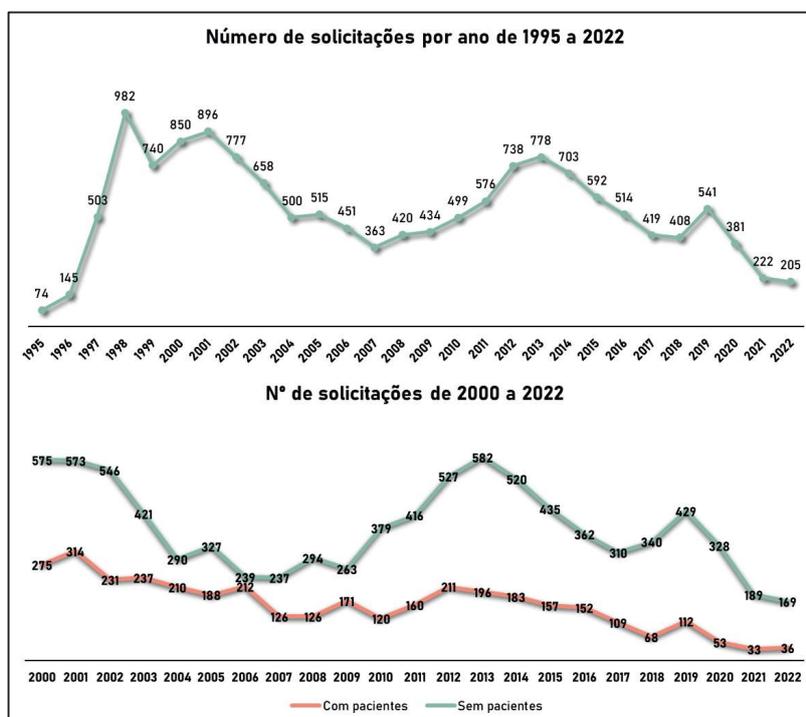
Os medicamentos foram classificados pela Anatomical Therapeutic Chemical Code (ATC) nível 5. No que diz respeito à avaliação das respostas fornecidas pelo Cebrim/CFF, este indicador começou a ser mensurado rotineiramente a partir de 2012. Como é um

procedimento voluntário por parte do solicitante, nem todas as respostas são avaliadas. As questões recebem uma pontuação conforme o grau de satisfação do usuário, sendo classificadas como ótimo, bom, regular, ruim e péssimo.

## RESULTADOS

De 1995, quando iniciou as atividades de informação reativa, até 2022, o Cebrim/CFF atendeu 14.865 solicitações de informação (SI), perfazendo uma média de 531 questões respondidas por ano. Deste total, 26,6% (n = 3955) foram relacionadas com um caso clínico individual, isto é, envolvendo um paciente. O Gráfico 1 apresenta a distribuição quantitativa das questões respondidas pelo Cebrim/CFF, ano a ano.

**Gráfico 1.** Distribuição temporal do número de solicitações de informação atendidas pelo Cebrim/CFF (1995 até 2022) e comparativo do número de SI atendidas de casos clínicos frente ao total de SI (2000 a 2022) (\*)



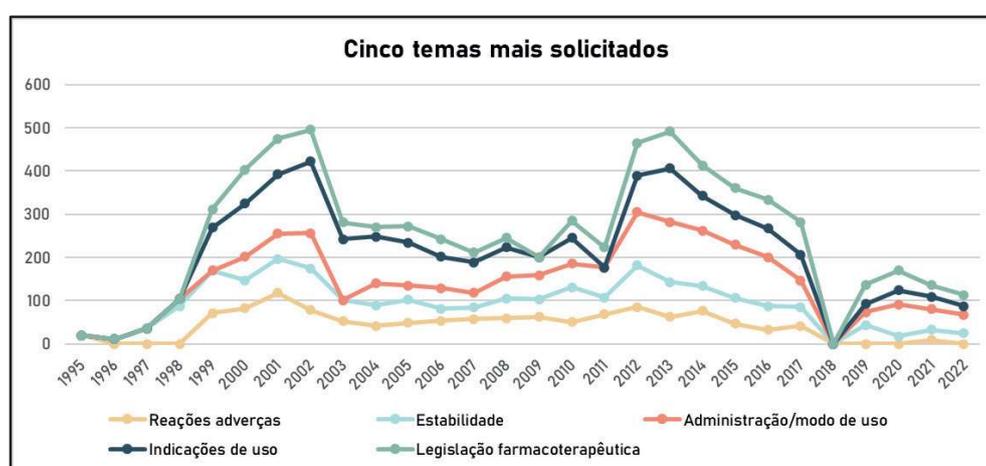
Fonte: autoria própria.

(\*) – A categorização das questões em “envolvimento de um paciente específico” só começou a ser computada a partir de 2000.

Com relação aos temas principais das questões recebidas pelo centro, neste trabalho destacam-se os assuntos da área de farmacologia e sobre legislação. Os temas mais frequentes encontrados nas solicitações foram indicações de uso (n=1.988); administração e modo de uso (n=1.512); estabilidade (n=1.441); reações adversas (n=1.384); legislação sanitária (n=1.185); identificação (n=1.144); posologia/dose (n=1.035); interações (n=935); farmacologia geral (n=677) e disponibilidade no mercado brasileiro (n=663).

A distribuição temporal dos cinco temas mais recorrentes nas SI ao longo dos anos está demonstrada no Gráfico 2.

**Gráfico 2.** Distribuição temporal dos temas mais recorrentes nas SI (1995 até 2022)



Fonte: autoria própria.

Algumas perguntas recebidas no Cebrim/CFF podem envolver um medicamento/fármaco específico. O centro utiliza a classificação internacional ATC para identificação dos fármacos citados nessas perguntas.

Do total de perguntas respondidas (n=14.865), 1.643 (11,1%) mencionaram algum medicamento específico, sendo os mais frequentes omeprazol (12,2%; n=200; A02BC01), diclofenaco (8,9%; n=146; M01AB05) e dipirona (5,1%; n=83; N02BB02).

Outros fármacos foram benzilpenicilina ou penicilina G benzatina (5%; n=82; J01CE01), ácido acetilsalicílico (4,4%; n=72; C09H8O4), insulina (3,5%; n=57; 10AB), azitromicina (3,3%; n=55; J01FA10), metformina (2,8%; n=46; A10BD01), losartana (2,7%; n=44; C09CA01) e captopril (2,5%; n=41; C09AA01). Destaca-se que uma solicitação pode incluir mais de um medicamento.

Em relação aos indivíduos que consultam o Cebrim/CFF, destacam-se os farmacêuticos com mais de 75% dos questionamentos seguidos dos estudantes, entre outros. Quanto às instituições em que trabalhavam os solicitantes, as mais frequentes foram clínica/hospital e farmácia comunitária, representando mais de 50% das instituições cadastradas (Tabela 1).

**Tabela 1.** Indivíduos, profissões e instituições de trabalho dos solicitantes atendidos pelo Cebrim/CFF (1995 a 2022)

Indivíduos solicitantes	N (%)
Farmacêutico	11207 (75,4)
Estudante	1115 (7,5)
Médico	731 (4,9)
Enfermeiro	379 (2,5)
Paciente	343 (2,3)
Outros	921 (6,1)
Não informado	169 (1,1)
<b>Total</b>	<b>14865</b>
Instituição/ ocupação do solicitante	
Clínica / Hospital	3012 (27,5)
Farmácia comunitária	2642 (24,1)
Academia	727 (6,6)
MS/SVS/SES/SMS	666 (6,0)
CRF/CFF	519 (4,7)
CIM/SIM	482 (4,4)
Previdência privada	389 (3,5)
Indústria	100 (0,9)
Distribuidora	85 (0,7)
OPAS/OMS/ONG	12 (0,1)
Outros	1949 (17,8)
Não informado	371 (3,3)
<b>Total</b>	<b>10954 (*)</b>

\* Em 26,4% dos solicitantes, a informação estava ausente.

Fonte: autoria própria.

O Cebrim/CFF avalia a qualidade do serviço de informação reativa de três formas: (i) o tempo gasto na resposta; (ii) a pertinência e adequabilidade das referências utilizadas na resposta; (iii) enquête individual da satisfação do usuário para cada uma das respostas fornecidas.

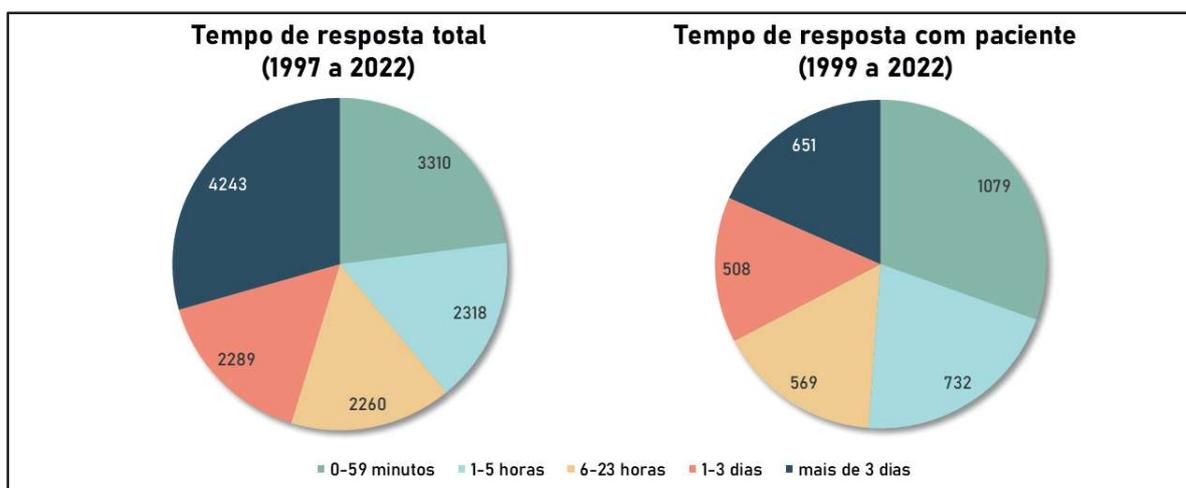
Nesse sentido, o tempo gasto para a provisão da resposta começou a ser mensurado a partir de 1997,

considerando cinco categorias temporais. Além disso, a partir de 1999 iniciou-se a medição do tempo gasto do segmento específico das SI consideradas urgentes, com um caso clínico individual (com paciente).

Do total das SI com registro de tempo (n=14.420), 7.888 (54,7%) foram respondidas em menos de 24 horas. No segmento de SI urgentes (n=3.539), 2.380 (67,2%) corresponderam à mesma categoria.

A distribuição categórica do tempo de resposta do total das SI recebidas no período e do recorte das SI urgentes (casos clínicos) está apresentada no Gráfico 3.

**Gráfico 3.** Distribuição do tempo de resposta do total das SI (1997 a 2022) e das SI com casos clínicos (urgentes), 1999 a 2022



Fonte: autoria própria.

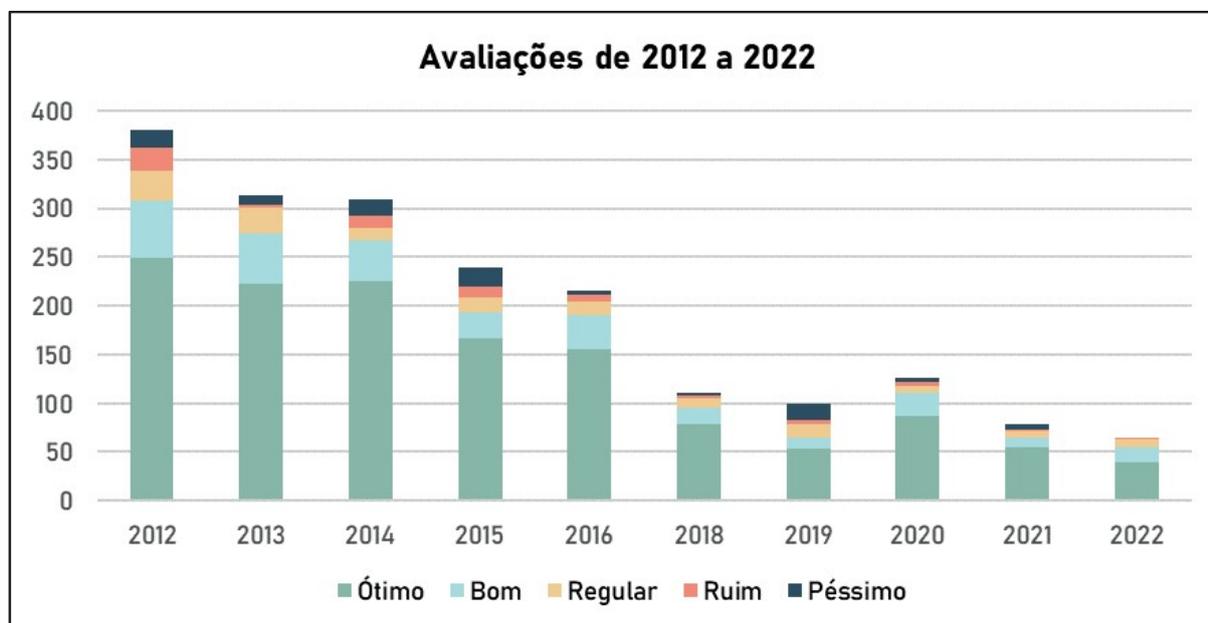
O Cebrim/CFF tem como prática que a informação reativa fornecida seja fundamentada em referências bibliográficas de qualidade, tanto nacionais quanto internacionais. O centro tem como princípio utilizar duas ou mais fontes em cada resposta elaborada.

No Cebrim/CFF, existe uma vasta biblioteca, além de acesso a diversas bases eletrônicas de dados. Para a provisão das respostas, a referência mais citada foi a plataforma *Merative Micromedex*® via *Web applications Access*, citada 5.730 vezes, no período estudado. Outras referências utilizadas nas respostas foram o *Martindale: Guia completa de consulta farmacoterapêutica* (n=3045), *Drug Information for the*

*Health Care Professional USP DI* (n=1377), *Handbook on Injectable Drugs*, de Lawrence A. Trissel (n=1107), entre outras.

No que diz respeito à avaliação das respostas fornecidas, nos dez anos de registro, 5.501 respostas foram providas pelo Cebrim/CFF, mas somente 37,7% (n=2.072) foram avaliadas pelos solicitantes. Dessas, 84,2% (n=1746) foram consideradas ótimas e boas. O Gráfico 4 fornece uma visão da distribuição categórica das avaliações dos usuários em relação à resposta recebida.

**Gráfico 4.** Distribuição das avaliações recebidas, por ano, segundo grau de satisfação do usuário com o serviço (2012 a 2022)



Fonte: autoria própria.

## DISCUSSÃO

Desde sua criação, o Cebrim/CFF respondeu mais de 14 mil solicitações de informação, provenientes de farmacêuticos hospitalares e comunitários, sobre assuntos de farmacologia e legislação. Parte das demandas estava relacionada a casos clínicos, em que o uso dos medicamentos omeprazol e diclofenaco foi majoritário, além de fármacos de uso no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (losartana e insulina). O serviço foi considerado bom e ótimo por 84,2% dos usuários que avaliaram o serviço.

A distribuição do número de solicitações de informação apresentou tendências ao longo do tempo, com um pico no ano de 1998, seguido de outros, em 2001 e em 2013. Esses fenômenos podem estar relacionados à divulgação do serviço, à participação em eventos científicos, ao reforço da equipe de farmacêuticos, à ampliação e diversificação das atividades realizadas pelo centro, entre outros.

Na década de 1990, o Cebrim/CFF organizou diversos cursos de formação de farmacêuticos como profissionais especializados para atuar em CIM que, posteriormente, implementaram centros e passaram a oferecer o serviço de informação em suas instituições de origem, descentralizando e disseminando a atividade no espaço territorial brasileiro (VIDOTTI *et al.*, 2000).

Em 1998, ocorreu o lançamento e início da publicação periódica boletim Farmacoterapêutica, fato que deu maior visibilidade ao serviço. Depois, em 1998, ano de maior volume de solicitações da história do centro, a equipe de farmacêuticos do Cebrim/CFF participou de eventos científicos, por exemplo, o V Congresso da Federação Farmacêutica Sul-americana e o VI Congresso Médico de Brasília, momentos em que o serviço de informação sobre medicamentos foi amplamente divulgado (LEITE, PORCINO, HOEFLER, 2022).



Essas ações de promoção divulgaram o serviço e podem ter repercutido na demanda de informação recebida no Cebrim/CFF nesses e nos anos seguintes. Saavedra *et al.* (2017) demonstraram a atividade de informação reativa do Cebrim/CFF, de 2010 a 2015, período em que foram respondidas 3836 solicitações, média de 640 questões por ano, número superior ao apresentado neste levantamento de 27 anos. É provável que este período de maior procura seja, principalmente, pelo aumento da difusão do serviço de informação, favorecido pela contratação de três farmacêuticos para o centro, em 2012 (LEITE, PORCINO, HOEFLER, 2022).

Igualmente, foi a tendência de queda do número de solicitações de informação ao Cebrim/CFF apontada em dois momentos, entre 2002 e 2007 e a partir de 2020. No período de 2002 a 2007, a diminuição de perguntas ao centro pode ser um reflexo da abertura de CIM regionais e consequente redirecionamento sistemático das solicitações recebidas no Cebrim/CFF provenientes de estados que contavam com um CIM instalado. Sobressai que, naquela época o Cebrim/CFF recebia alta demanda de atendimento telefônico com pouco ou nenhum registro no sistema (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, é relevante salientar que o uso de recursos eletrônicos nos pontos de atendimento assistencial é crescente e a população leiga amplamente consulta páginas web e redes sociais para encontrar informação sobre medicamentos (CHEN, YUAN, 2021). Segundo pesquisa recente, em estudo realizado na Colúmbia Britânica, que investigou o uso e as preferências dos profissionais de saúde sobre bases de dados eletrônicas de informação sobre medicamentos, os resultados mostraram que 58,7% dos profissionais de saúde utilizam bases de dados eletrônicas e que os farmacêuticos são mais exigentes na escolha e utilização das bases de dados (WONG *et al.*, 2020).

Acrescenta-se um estudo que evidenciou que a

informação sobre medicamentos mais procurada na internet pelos pacientes refere-se a reações adversas de seus medicamentos (KUSCH *et al.*, 2020). Isso mostra uma importante preocupação desse público, porque são pacientes polimedicados, expostos a vários medicamentos, geralmente de uso contínuo, e que podem sofrer efeitos indesejados.

Ainda sobre a diminuição significativa da demanda pelo serviço, Gabay (2017) considera que uma confluência de fatores, incluindo a disponibilidade generalizada de recursos eletrônicos de informação sobre medicamentos, mudanças na prática e educação farmacêutica e alterações nas fontes de financiamento, pode ter contribuído para uma menor procura por CIM. Assim, pacientes e profissionais de saúde claramente consideram importante usar bases de dados eletrônicas de informação sobre medicamentos, o que pode refletir-se na diminuição da necessidade de consultar um centro especializado.

Ainda, sobre número de solicitações de informação recebidas, dados do Centro de Informações de Medicamentos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CIM-HC-FMUSP) mostram que foram recebidas 3.442 SI, ou 492 por ano, no período de 2015 a 2021 (SFORSIN *et al.*, 2022). Por se tratar de um serviço interno, restrito aos profissionais do hospital, é coerente este volume de questões por ano devido às atividades assistenciais e grande fluxo de pacientes.

O Cebrim/CFF recebeu SI de casos clínicos individuais (questões que envolvem pacientes), demandas estas que representaram 26% do total de perguntas recebidas no período. O centro apresentou número proporcionalmente menor de SI clínicas, dado consistente considerando-se que é um centro que atende demandas de diversos organismos, além dos estabelecimentos de saúde, nacionalmente.

Nesse sentido, é relevante salientar que os dados do centro especializado apontam para uma baixa



procura por evidências científicas e solução de casos clínicos, por parte dos profissionais de saúde. Observa-se a necessidade desse serviço aproximar-se de estabelecimentos de saúde, em todos os níveis de atenção, para cumprir sua função principal de apoio na tomada de decisão clínica e auxílio no cuidado ao paciente. Por outro lado, o vínculo institucional do Cebrim/CFF, ligado a um ente público, sem realização de atividades assistenciais ou de farmacovigilância, favorece a atuação independente em apoio a outros órgãos, principalmente ao Poder Judiciário.

O tema principal de uma solicitação corresponde à essência da pergunta. Neste estudo, a farmacologia, principalmente a indicação terapêutica, a forma administração e o modo de uso, as reações adversas potenciais e estabilidade, foram os principais temas consultados, além de perguntas sobre legislação sanitária. Referente à especificação das SI, uma revisão realizada na Índia encontrou resultados semelhantes, com presença de perguntas de farmacologia e farmacoterapêutica (SADAGOBAN *et al.*, 2021). Notadamente, reações adversas (18,2%), doses e administração (17,1%), interação medicamentosa (11,0%), indicação (10,8%) e farmacoterapia (10,2%) foram constantes nesse estudo.

Nessa abordagem, pressupõe-se que há uma preocupação importante no cuidado ao paciente, principalmente em ambiente hospitalar, em que os pacientes recebem esquemas complexos de tratamento medicamentoso e os enfermeiros realizam o preparo (reconstituição, diluição e outros) e utilizam diferentes vias para a administração dos medicamentos. Estes pontos de atenção são locais em que os CIM podem auxiliar aos profissionais a instituir uma utilização segura dos medicamentos.

Os farmacêuticos são os profissionais que mais realizaram perguntas ao Cebrim/CFF. Outro trabalho que divulgou os serviços do Cebrim/CFF apresentou o farmacêutico como o maior solicitante, resultado

mantido ao longo do tempo e corroborado por este estudo (SAAVEDRA *et al.*, 2017). De maneira semelhante, os dados de CIM universitários mostraram que a maioria das solicitações recebidas foi de farmacêuticos (PEREIRA-SILVA *et al.*, 2023; TEFERA *et al.*, 2019) e apenas 19,6% desses atuavam em ambiente hospitalar (PEREIRA-SILVA, 2023). Destaca-se que o Cebrim/CFF é uma área técnica do Conselho Federal de Farmácia, órgão representativo dessa profissão, com ampla divulgação entre farmacêuticos, o que pode explicar o público predominantemente atendido pelo centro.

Sobre os locais de trabalho dos profissionais que mais consultaram o Cebrim/CFF, constatou-se que hospitais e farmácias comunitárias foram a maioria (51,6%). Estes estabelecimentos de saúde, são locais em que os farmacêuticos, essencialmente, realizam atividades de farmácia clínica. Os profissionais prescrevem, dispensam, administram medicamentos e realizam acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes. Assim, são os locais em que surgem as maiores dúvidas sobre uso seguro e racional dos medicamentos e tratamentos.

A importância da resposta oportuna fornecida pelo centro foi demonstrada neste estudo, visto que, em 54,7% das SI, os solicitantes receberam sua resposta em menos de 24 horas. Ainda, para questões relacionadas a casos clínicos, 67,2% das dúvidas foram esclarecidas em menos de 24h.

Um estudo buscou determinar o tempo consumido pelos CIM escandinavos para responder perguntas relacionadas a medicamentos, encontrando que a média para a resposta foi de 120 minutos (variação de 4 a 2540 minutos). Os autores ainda detalharam que, o tempo médio consumido por consulta aumentou em mais 28 minutos (IC95% 23 a 33;  $p < 0,001$ ) para consultas nas quais havia falta de documentação e em mais 139 minutos (IC95% 74 a 203;  $p < 0,001$ ) quando informações conflitantes estavam presentes



na literatura. Os funcionários com menos de um ano de experiência consumiram, em média, 91 minutos a mais (IC95% 32 a 150;  $p=0,003$ ) por consulta que os funcionários com mais de dois anos de experiência (REPPE *et al.* 2014; SILVA *et al.*, 2005).

Nessa linha de raciocínio, o Cebrim/CFF respondeu 23% de suas demandas gerais e 30,5% dos casos clínicos em menos de 60 minutos e mais 16,1% e 20,7% das SI, respectivamente, em menos de 5 horas. A partir desses dados, observa-se que o centro alcançou resultados semelhantes aos relatados por Reppe (2014) e é possível inferir que as respostas foram fornecidas no momento oportuno pelo centro.

Destaca-se que o Cebrim/CFF funciona em horário comercial (40 horas semanais), entretanto, os relatórios estatísticos calculam o tempo considerando o período de 24h e sete dias por semana, podendo haver viés no tempo de resposta encontrado neste estudo.

Além da rapidez, outro aspecto avaliado no serviço fornecido refere-se às fontes de informação utilizadas para elaborar as respostas. A atualização da informação fornecida foi constatada pelo uso de bases de dados eletrônicas, especializadas em medicamentos e farmacoterapêutica, na fundamentação das respostas, sendo o Micromedex® a principal referência utilizada.

Tendo em vista que, as bases eletrônicas são acessíveis, facilmente consultadas, oferecem informação atualizada e imediata, geralmente são interativas e de fácil visualização, nessa lógica, os CIM devem acompanhar a evolução da tecnologia da informação em saúde para disseminar informações relevantes e imparciais sobre medicamentos a antigos e novos utilizadores do serviço (REPPE *et al.*, 2016).

Um estudo realizado na Índia buscou identificar as barreiras aos profissionais de saúde no uso dos serviços de informação de medicamentos. Entre os entraves identificados estavam: os profissionais de saúde acharam mais fácil utilizar a Internet móvel

(31%) e a biblioteca de referência do departamento (25%) em vez de contatar o CIM para qualquer informação sobre medicamentos. Além disso, 17% dos profissionais de saúde afirmaram que estavam demasiado ocupados. Os fatores identificados que podem ajudar os profissionais de saúde a utilizar o CIM de forma mais eficaz foram: necessidade de conscientização e apresentação das funcionalidades do CIM (24%) e a necessidade de disponibilizar uma aplicativo móvel (23%) (MURALIDHARAN *et al.*, 2022).

Um estudo realizado na Noruega constatou que os centros de informação iniciaram serviços de perguntas e respostas para os pacientes. Os autores consideraram que o serviço contribui para o tratamento medicamentoso racional de maneira indireta (por exemplo, através do aumento da adesão aos medicamentos e garantia do uso racional dos medicamentos de venda livre) (REPPE *et al.*, 2016). Em outras palavras, os CIM contribuem para melhorar o empoderamento e a literacia em saúde entre os usuários.

Ainda, os autores acreditam que a singularidade do serviço de informação sobre medicamentos reside não só na identificação e interpretação da literatura científica, mas também na adaptação dos resultados a situações clínicas específicas e na discussão de possíveis soluções com o solicitante (REPPE *et al.*, 2016).

Nessa mesma linha, outro estudo recomendou que todos os hospitais deveriam contar com um serviço de informação sobre medicamentos na unidade de farmácia hospitalar (SADAGOBAN *et al.*, 2021).

Evidenciou-se que o centro continua a fornecer um valioso apoio à decisão clínica. Ainda, revelou-se a necessidade crescente de expandir o âmbito de atuação e promover a sensibilização sobre os serviços de informação sobre medicamentos.

## CONCLUSÃO

O Cebrim/CFF tem-se mostrado uma estratégia



continua para a promoção do uso racional e seguro dos medicamentos, notadamente em apoio aos farmacêuticos. Sua taxa de aprovação é evidente, mas percebe-se a necessidade de desenvolver recursos para facilitar o acesso a este serviço pelos profissionais que prestam assistência ao paciente.

Conclui-se que os centros de informação de medicamentos, como o Cebrim/CFF, continuam sendo uma ferramenta importante para contrabalançar as informações sobre medicamentos publicadas por fontes não fidedignas.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Nada a declarar

## REFERÊNCIAS

ALPER, B.S.; HAND, J.A.; ELLIOTT, S.G.; KINKADE, S.; HAUAN, M.J.; ONION, D.K.; SKLAR, B.M. How much effort is needed to keep up with the literature relevant for primary care? **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 92, n. 4, p. 429–437, 2004. PMID: 15494758; PMCID: PMC521514.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução CFF Nº 484**, de 31 de julho de 2008. Aprova a Estrutura Administrativa e de Pessoal do Conselho Federal de Farmácia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 161, p. 95-105, 21 ago 2008. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/484.pdf>. Acesso em: 31 jan 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução CFF nº 671**, de 25 de julho de 2019. Regulamenta a atuação do farmacêutico na prestação de serviços e assessoramento técnico relacionados à informação sobre medicamentos e outros produtos para a saúde no Serviço de Informação sobre Medicamentos (SIM), Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) e Núcleo de Apoio e/ou Assessoramento Técnico (NAT). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 145, p. 121-122, 30 jul. 2019. Disponível em: <https://>

[www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-671-de-25-de-julho-de-2019-207685431](http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-671-de-25-de-julho-de-2019-207685431) Acesso em: 31 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.647**, de 4 de novembro de 2013. Institui a Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 215, p. 41-43, 5 nov 2013. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2013/prt2647\\_04\\_11\\_2013.html#:~:text=Institui%20a%20Rede%20Brasileira%20de,Informa%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Medicamentos%20\(REBRACIM\).&text=DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20GERAIS-,Art.,Informa%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Medicamentos%20\(REBRACIM\)](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2013/prt2647_04_11_2013.html#:~:text=Institui%20a%20Rede%20Brasileira%20de,Informa%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Medicamentos%20(REBRACIM).&text=DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20GERAIS-,Art.,Informa%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Medicamentos%20(REBRACIM)). Acesso em: 31 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos**: princípios, organização, prática e trabalho em redes para promoção do Uso Racional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 251 p.: II. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_servicos\\_informacao\\_medicamentos.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/centros_servicos_informacao_medicamentos.pdf). Acesso em: 31 jan 2024.

CHEN, J.; YUAN, W. Social Media Use for Health Purposes: Systematic Review. **Journal of Medical Internet research**, v. 23, n. 5, p. e17917, 2021. DOI:10.2196/17917.

GABAY, M.P. The Evolution of Drug Information Centers and Specialists. **Hospital Pharmacy**, v. 52, n. 7, p. 452–453, 2017. DOI: 10.1177/0018578717724235.

KUSCH, M.K.P.; ZIEN, A.; HACHENBERG, C.; HAEFELI, W.E.; SEIDLING, H.M. Information on adverse drug reactions-Proof of principle for a structured database that allows customization of drug information.



**International Journal of Medical Informatics**, v. 133, n. 103970, 2020. DOI: [10.1016/j.ijmedinf.2019.103970](https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2019.103970).

LEITE, L.N.; PORCINO, R.A.; HOEFLER, R. Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos: 30 anos de promoção do uso racional de medicamentos. **Boletim Farmacoterapêutica**, v. 26, n. 1, p. 5-18. 2022. DOI: [10.14450/2763-7654.v26.e1.a2022.pp5-18](https://doi.org/10.14450/2763-7654.v26.e1.a2022.pp5-18).

MANOSALVA, M.A.N.; GUTIÉRREZ, J.J.L.; CAÑAS, M. Drug information centers: An overview to the concept. **Revista Colombiana de Ciencias Químico Farmacéuticas**, Bogotá, v. 45, n. 2, p. 243, 2016. DOI: [10.15446/rcciquifa.v45n2.59940](https://doi.org/10.15446/rcciquifa.v45n2.59940).

MURALIDHARAN, H.; VENKATESAN, A.; VENATI, R.; DHANASEKARAN, I.D.; SUTHAHAR, T.; AHMED, A. *et al.* Barriers of healthcare professionals in utilizing the service of drugs and poison information Centre: A cross-sectional study. **Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy**, v. 6, n. 100142, 2022. DOI: [10.1016/j.rcsop.2022.100142](https://doi.org/10.1016/j.rcsop.2022.100142).

PEREIRA-SILVA, J.I.; ANJOS, R.P.; LIBERATO-SILVA, F.L.; MERENCIO-SILVA, P.R.; BRITO-PASSOS, A.C.; MONTEIRO, M.P. The contribution of a Drug Information Center to improve safety in the drug chain. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 14, n. 3, p. 978, 2023. DOI: [10.30968/rbfhss.2023.143.0978](https://doi.org/10.30968/rbfhss.2023.143.0978).

REPPE, L.A.; SPIGSET, O.; SCHJOT, J. Drug Information Services Today: Current Role and Future Perspectives in Rational Drug Therapy. **Clinical Therapeutics**, v. 38, n. 2, 28 jan 2016. DOI: [10.1016/j.clinthera.2015.12.019](https://doi.org/10.1016/j.clinthera.2015.12.019).

REPPE, L.A.; SPIGSET, O.; BOTTIGER, Y.; CHRISTENSEN, H.R.; KAMPMANN, J.P.; DAMKIER, P.; LYDERSEN, S. *et al.* Factors associated with time consumption when answering drug-related queries to Scandinavian drug information centres: a multi-centre study. **European Journal of Clinical Pharmacology**, v. 70, n. 11, p. 1395–1401, 2014. DOI: [10.1007/s00228-014-1749-z](https://doi.org/10.1007/s00228-014-1749-z).

SAAVEDRA, P.A.; MARQUES-BATISTA, G.; MANIERO,

H.K.; BEDATT-SILVA, R.; CALVO-BARBADO, D.M. Brazilian Drug Information Centre: descriptive study on the quality of information 2010-2015. **Farmácia Hospitalaria**. v. 41, n. 3, p. 334–345, 2017. DOI: [10.7399/fh.2017.41.3.10641](https://doi.org/10.7399/fh.2017.41.3.10641).

SAAVEDRA, P.A.E.; SILVA, E.V. Uso *off label* de medicamentos no Brasil: Apoio do Cebrim/CFF à prática clínica dos farmacêuticos. In: ARAUJO, C.E.P.; TESCAROLLO, I.L.; ANTÔNIO, M.A. **Farmácia Clínica e Hospitalar**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Cap. 13. p. 145-158. DOI: [10.22533/at.ed.61020091013](https://doi.org/10.22533/at.ed.61020091013).

SADAGOBAN, G.; BAIJU, A.; SANJEEV, S.; AYILYA, M.; BORRA, S.S. A cumulative review on the utilization of drug information services provided in India. **Journal of Pharmaceutical Health Services Research**, v. 12, n. 3, p. 452–459, 2021. DOI: [10.1093/JPHSR/RMAB029](https://doi.org/10.1093/JPHSR/RMAB029).

SFORSIN, A.; PINTO, V.; CASTRO, T.; SILVA, G.; SANTOS, G.; CARNEIRO, G.; ARANTES, T.; SALES, D.; FALCÃO, M. The drug information center: a central piece to evidence-based decision making. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 13, n. 4, p. 869, 2022. DOI: [10.30968/rbfhss.2022.134.0869](https://doi.org/10.30968/rbfhss.2022.134.0869).

SILVA, E.V.; CASTRO, L.L.C.; BEVILAQUA, L.D.P.; VIDOTTI, C.C.F.; HOEFLER, R. Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos - Cebrim: Caracterização do Serviço e Estudo da Opinião dos Usuários. **Organización de Farmacéuticos Ibero-Latinoamericanos (O.F.I.L.)**, v. 13, n. 2, p. 55-60, 2003. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/ArtigoOFIL.pdf>. Acesso em: 31 jan 2024.

SILVA, E.V.; CASTRO, L.L.C.; BEVILAQUA, LDP; VIDOTTI, CCF; HOEFLER, R. Estudo de opinião dos usuários do centro brasileiro de informação sobre medicamentos – Cebrim/CFF. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.7-12, 2005. <https://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/Artigo%20Rev%20Esp%20Saude.pdf>

SOUSA, I.C. **Intercâmbio de informações como estratégia para o fortalecimento dos Centros**



**de Informação sobre Medicamentos da América Latina e Caribe.** 2015. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/11164>. Acesso em: 31 jan 2024.

TEFERA, Y.G.; GEBRESILLASSIE, B.M.; AYELE, A.A.; BELAY, Y.B.; EMIRI, Y.K. The characteristics of drug information inquiries in an Ethiopian university hospital: A two-year observational study. **Scientific Reports**, v. 9, n. 1, 2019. DOI: 10.1038/s41598-019-50204-1.

VIDOTTI, C.C.F. **Centros de Informação sobre Medicamentos no Brasil: passado, presente e perspectivas do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos. 1999.** Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: [https://cff.org.br/userfiles/file/cebrim/dissertacao\\_vidotti.pdf](https://cff.org.br/userfiles/file/cebrim/dissertacao_vidotti.pdf). Acesso em: 31 jan 2024.

VIDOTTI, C.C.F.; HOEFLER, R; SILVA, E.V.; BERGSTEN-MENDES, G. Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos – Sismed. **Cad. Saude Publica.** v. 16, n.4, p. 1121-26; 2000. doi.org/10.1590/S0102-311X2000000400030

WONG, Y.J.; LEE, C.; VIRANI, A. Survey of Drug Information Database Preferences among Staff from Selected British Columbia Health Authorities. **The Canadian Journal of Hospital Pharmacy**, v. 73, n. 4, p. 257–265, 2020. PMID: 33100357; PMCID: PMC7556395.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Promoting rational use of medicines: core components.** Policy and Perspectives on medicine no. 5 Document WHO/EDM/2002.3. Geneva: WHO; 2002. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/67438>. Acesso em: 31 jan. 2024.